

valores em €	30-Jun	Δ Mensal	%
<b>EUA Spot</b>	15,09	0,16	1,07%
<b>Fut 2010</b>	15,26	0,46	0,99%
<b>Fut 2011</b>	15,57	0,63	0,65%
<b>Fut 2012</b>	16,10	0,02	0,12%
<b>CERs Spot</b>	13,04	0,42	3,33%

	30-Jun	%
<b>UK Gas (NBP p/th)</b>	42,00	15,54%
<b>Carvão (API2 USD/t)</b>	91,50	1,94%
<b>Brent (USD/barrel)</b>	75,01	0,48%
<b>Crude (USD/barrel)</b>	74,77	1,08%

## Mercados de CO<sub>2</sub>

Terminado o primeiro semestre de 2010, podemos verificar que, apesar da instabilidade macroeconómica vivida na zona euro, o mercado de carbono apresentou uma evolução bastante positiva, acumulando neste momento uma valorização de 22% face ao final do ano passado, e de cerca de 10% face à média de 2010.

(Cont. pág. 2)

## Mais uma ronda negocial em Bona

Como previ no artigo publicado no Jornal de Negócios (1 de Junho de 2010), passaram-se duas semanas de negociações em Bona e os avanços foram poucos. Na realidade assistimos a jogos negociais típicos, caracterizados por aberturas e avanços ao longo das duas semanas, com recuos acentuados e animosidades extremadas nos últimos dois dias. Ou seja, cada país mostrou o seu caminho e construiu pontes em direcção às posições dos restantes, só para na recta final as deixar cair, assegurando que as suas posições iniciais não são comprometidas e podem ser repetidas sucessivamente até Cancun. Os dossiers negociais respeitantes ao futuro regime climático seguem para a próxima sessão negocial (em Agosto) sem qualquer tipo de conclusão alcançada em Junho (na que foi a primeira sessão negocial depois de Copenhaga).

(Cont. pág. 2)

## Inventário Nacional 2010

Encontra-se já disponível a mais recente versão do Inventário Nacional de Emissões por fontes e Remoção por sumidouros de Poluentes Atmosféricos (INERPA), elaborado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). O INERPA é documento que demonstra perante a Comissão Europeia (CE) e a Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (CQNUAC) o desempenho de Portugal em termos de emissão de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e o estado de cumprimento de Quioto, cobrindo este ano a série temporal 1990-2008, sendo constituído por um relatório – *National Inventory Report* (NIR) no qual são explanadas as metodologias, os dados de actividade, factores de emissão e parâmetros utilizados para as estimativas e por um conjunto de folhas de excel – *Common Reporting Format* (CRF), que consiste no sumário das emissões e remoções associadas aos vários sectores reportados.

(Cont. pág. 3 e 4)

## Mercados de CO<sub>2</sub> (cont.)

Mercado Secundário Carbono - 1º Semestre					
30-06-2010		Final 2009	1º Semestre 2010	Média 2010	Var Média 2010
<b>15,09</b>	<b>EUAs</b>	<b>12,33</b>	<b>22%</b>	<b>13,67</b>	<b>10%</b>
<b>13,04</b>	<b>CERs</b>	<b>11,14</b>	<b>17%</b>	<b>12,23</b>	<b>7%</b>

Com uma variação positiva de cerca de 1% durante o mês de Junho, o mercado de carbono continuou a seguir de perto os preços da electricidade no centro da Europa, que se têm mantido a um nível elevado mas estável nas últimas semanas. Os preços das licenças de emissão, “testaram” mesmo a meio de Junho o nível de resistência dos €16, mas acabaram por recuar rapidamente, encerrando o mês já perto dos €15.

As *utilities* continuam no entanto a suportar o mercado nestes níveis de preço, apesar de os volumes transaccionados terem vindo a diminuir substancialmente. Merece referência a subida relativa dos preços do gás natural face ao carvão, suportada pela baixa oferta e elevada procura sazonal, a indiciar mais pressão compradora de carbono no curto prazo.

Francisco Rosado  
Director-Geral  
[frosado@ecotrade.pt](mailto:frosado@ecotrade.pt)

## Mais uma ronda negocial em Bona (cont.)

É interessante notar a importância crescente do tema da Monitorização, Reporte e Verificação (MRV) das emissões nas negociações internacionais. Já em Copenhaga, os EUA e a China se defrontaram relativamente ao tema da transparência: os EUA estavam dispostos a aceitar que a China assumisse uma qualquer política climática, desde que aceitasse um sistema de MRV transparente. Em Bona, o tema voltou a ocupar uma parte significativa das discussões, com os países em desenvolvimento a defenderem veementemente que este processo de MRV de modo algum pode representar uma ingerência internacional na soberania e em políticas nacionais. Tema que em princípio seria fundamentalmente metodológico (metodologias, directrizes, indicadores, factores de emissão, bases de dados...) na realidade encerra dos temas mais estruturantes das relações internacionais: soberania nacional e (não) ingerência.

Vários países, em particular os EUA têm defendido que a definição concreta de um sistema de MRV deverá ser o principal resultado de Cancun, na medida em que o Acordo de Copenhaga já encerra um conjunto de compromissos sujeitáveis a um tal sistema. Se se conseguirem ultrapassar as principais barreiras políticas, talvez esta possa ser uma saída para melhorar o espírito da comunidade internacional quanto ao futuro do regime climático.

A verdade é que parece que efectivamente o tema está a ganhar ímpeto, tanto é que é o principal assunto em discussão na reunião do Fórum das Grandes Economias (grupo criado pelos EUA, paralelo às negociações das NU), que decorre em Roma nos primeiros dias de Julho.

Também a União Europeia considera este um dos temas chave para o sucesso do regime climático, demonstrando o seu empenho e interesse no mesmo, através da implementação de um projecto de apoio à construção de capacidades em temas de MRV em 5 países em desenvolvimento (México, Peru, Quénia, Tailândia e Indonésia). Este projecto consiste na avaliação das principais barreiras institucionais e metodológicas à definição e monitorização de políticas de mitigação. A Ecoprogresso, enquanto consultora da Comissão Europeia, lidera este projecto que conta com a participação de outras duas empresas europeias e de consultores locais em cada um dos 5 países.

Gonçalo Cavalheiro  
Director-Técnico  
[gcavalheiro@ecoprogresso.pt](mailto:gcavalheiro@ecoprogresso.pt)

## Inventário Nacional 2010

Os sectores reportados englobam:

- Energia
- Processos Industriais
- Utilização de Solventes e Outros Produtos
- Agricultura
- Uso do Solo, Alteração do Uso do Solo e Floresta (comumente designado por LULUCF, do inglês *Land Use, Land Use Change and Forestry*)
- Resíduos.

Esta é a primeira submissão que inclui um ano do que é o Período de Cumprimento do Protocolo de Quioto – 2008 e que contará para averiguar o cumprimento face ao que foi a quantidade atribuída ao país. Durante este ano Portugal emitiu cerca de 78 381 kt CO<sub>2</sub>e (sem o valor de remo associado a LULUCF), valor que está 2,62% da meta de Quioto (77 391 kt CO<sub>2</sub>e/ano).

Em termos sectoriais, continua a ser a Energia (que inclui a produção de electricidade e calor, os transportes e os sectores residencial e serviços, entre outros) que tem maior expressão (71%), seguida da Agricultura (10%) e dos Resíduos (10%), tal como é mostrado na Figura 1.

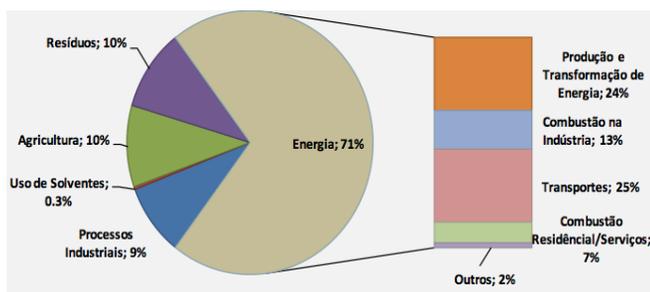


Figura 1. Representatividade das emissões sectoriais em 2008. Fonte: APA, 2010.

Já em termos de evolução entre 1990 e 2008, é o sector dos Processos Industriais que demonstra um maior crescimento (50%), seguido da Energia (37%). Apresentando uma tendência inversa estão o Uso de Solventes (-20%) e a Agricultura (-2,5%) (Figura 2).

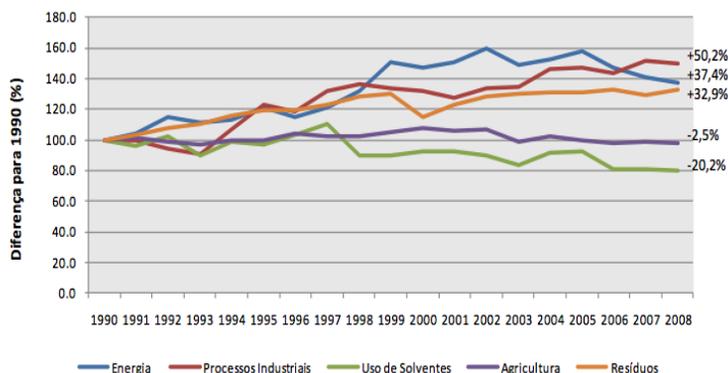


Figura 2. Evolução sectorial entre 1990 e 2008. Fonte: APA, 2010.

O gás responsável por grande parte das emissões – 76%, é o Dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>), sendo associado ao sector da energia (91% do total das emissões do mesmo) e estão associadas à queima de combustíveis fósseis – entre 1990 e 2008 84% da energia produzida teve esta base (carvão, petróleo e gás natural). Todavia, esta percentagem média tem vindo a diminuir, devendo-se à maior representatividade das Fontes de Energia Renováveis (FER). Grande parte da variabilidade interanual que se observa está, contudo, ainda associada à capacidade de produzir electricidade a partir de geração hidroeléctrica – dependente da quantidade de precipitação. Assim e tipicamente, a anos de menor pluviosidade corresponderão maiores emissões neste sector. Outro sector que apresenta grande variabilidade interanual é o do LULUCF, explicada nomeadamente pela ocorrência de incêndios florestais que geram emissões de GEE, passando o sector a ser uma fonte em vez de sumidouro, tendo sido 2003 e 2005 exemplos.

O INERPA é reconhecido internacionalmente como dos melhores inventários de GEE do cômputo dos países desenvolvidos (Anexo I), tendo sido 10.º no ranking dos mesmos com base em critérios como a qualidade do Sistema Nacional, da exaustividade da informação disponibilizada, a explicação da tendência nas emissões, entre outros (Figura 3).

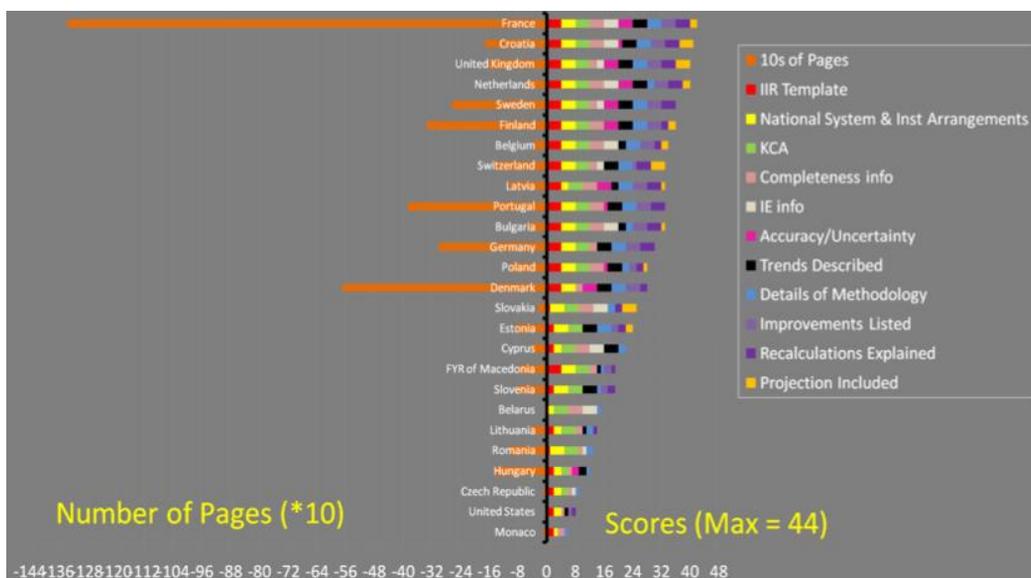


Figura 3. Classificação dos Inventários de Emissões de GEE de países de Anexo I.

Fonte: APA, 2010 (reunião da Task Force on Emissions and Projections).

A Ecoprogresso tem vindo a colaborar com a APA desde 2003 na definição e implementação anual do Sistema Nacional de Inventário (instituído pelo Resolução de Conselho de Ministros n.º 68/2005, de 17 de Março). Os vários componentes do INERPA estão disponíveis no *website* da APA em:

NIR:

[http://www.apambiente.pt/politicasambiente/Ar/InventarioNacional/Documents/NIR\\_20100415\\_v20100525.pdf](http://www.apambiente.pt/politicasambiente/Ar/InventarioNacional/Documents/NIR_20100415_v20100525.pdf)

NIR 3.3 e 3.4:

[http://www.apambiente.pt/politicasambiente/Ar/InventarioNacional/Documents/Annexes\\_D\\_E\\_F\\_\(KP-LULUCF\).zip](http://www.apambiente.pt/politicasambiente/Ar/InventarioNacional/Documents/Annexes_D_E_F_(KP-LULUCF).zip)

CRF:

<http://www.apambiente.pt/politicasambiente/Ar/InventarioNacional/Documents/prf-2010-crf-25may.zip>

Inês Mourão

Consultora Sénior

[imourao@ecoprogresso.pt](mailto:imourao@ecoprogresso.pt)

## Energia solar e o paradigma do défice tarifário

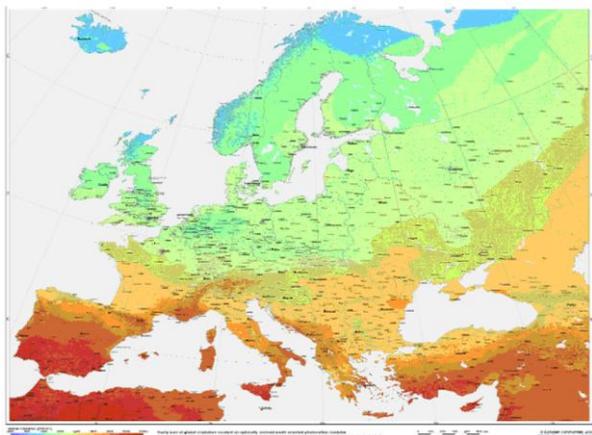
A energia solar provém da reacção química que ocorre no centro do Sol, onde os átomos de hidrogénio se fundem originando núcleos de hélio. Essa energia é radiada para o espaço atingindo posteriormente a atmosfera terrestre.

A Europa apresenta um forte potencial para o aproveitamento deste tipo de energia, seja através do solar fotovoltaico, do solar fotovoltaico de concentração, ou do solar térmico. O estado de desenvolvimento do sector fotovoltaico europeu é um bom exemplo da atractividade e do aproveitamento do potencial solar na Europa, representando já em 2008 cerca de 80% da capacidade instalada mundial.

O país líder deste sector é a Alemanha, seguido da Espanha, Itália e França, esperando-se que em 2010 a capacidade instalada na Europa ascenda a 18.000 MWp.

Durante o primeiro semestre de 2010 o sector sofreu aquilo que podemos apelidar de um "golpe" político, tendo sido claramente reduzida a atractividade económica dos projectos inerentes ao seu desenvolvimento.

A crise de dívida pública nos países do Sul da Europa afectou todo o espaço europeu e forçou diversos países a tomarem medidas de controlo orçamental.



Source: Pöyry Energy Consulting

Figure - Radiação solar na Europa

Por outro lado, o sector fotovoltaico é um dos que mais beneficia em termos de tarifa, na medida em que apresenta os custos de instalação mais elevados e utiliza uma tecnologia que se encontra numa fase de maturidade inferior à da utilizada no aproveitamento das outras fontes de energia renováveis. Como consequência, decidiram os governos destes países iniciar um processo de revisão das tarifas em vigor.

Esta revisão tem vindo a ser efectuada nos diversos países, ainda que a ritmos diferentes. Enquanto a França já reviu as tarifas, as negociações em Itália estão quase a terminar, tendo a Alemanha adiado para o final do ano uma decisão sobre o assunto.

Em Espanha a situação é mais alarmante, estando inclusive em discussão uma possível retroactividade na redução das tarifas, na medida em que o crescimento exponencial do aproveitamento das energias renováveis em Espanha contribuiu para que o aumento do défice tarifário espanhol (diferença entre o valor pago pelo consumidor e o custo real da energia eléctrica) se situasse bastante acima do esperado.

Estas decisões tomadas pelos diferentes governos, ou o adiamento das decisões, constituem um facto disruptivo na atractividade económica do sector, tanto actual como futura. No caso da retroactividade das tarifas em Espanha se concretizar, aumentará consequentemente o sentimento de incerteza e de falta de confiança do sector.

Como corolário desta exposição, eis-nos chegados ao ponto em que concluímos que a sustentabilidade ambiental, tem também ela que ser sustentável financeiramente, de forma a atingir o seu objectivo principal que é o do crescimento económico sustentável.

A política de incentivos ao sector da energia solar seguida até aqui pelos vários governos, parece não ter sido a mais adequada, porquanto não acautelou devidamente os problemas financeiros decorrentes do modelo aplicado.

Equipa de gestão do New Energy Fund

[hbaptista@mco2.pt](mailto:hbaptista@mco2.pt)

## Publicidade, Cannes e Alterações Climáticas

O Festival de Publicidade de Cannes é o mais importante festival internacional no mundo da publicidade. No ano passado, os participantes portugueses conseguiram o melhor desempenho de sempre. A Leo Burnett Lisboa conquistou onze leões, sete dos quais para a Loja que Vende Esperança da Cruz Vermelha e um bronze pelo filme para a Amnistia Internacional.

Mas foi também o ano passado que o tema das alterações climáticas ganhou um novo alento neste festival. Os protagonistas em 2009 foram Kofi Annan e Bob Geldof que pediram ajuda através da campanha Tck, Tck, Tck (Lê-se Tic, Tic, Tic) criada pela Euro RSCG para pressionar os líderes mundiais a chegarem a um acordo na Conferência sobre Alterações Climáticas, que decorreu em Dezembro em Copenhaga. O ex-secretário-geral das Nações Unidas e agora líder do *The Global Humanitarian Forum*, e o músico Bob Geldof, estiveram em Cannes para recrutarem a comunidade publicitária para esta causa. Os princípios da campanha foram desenvolvidos durante um ano pela Euro RSCG, que propôs a outros anunciantes e agências que usassem o símbolo "Tck, Tck, Tck" na comunicação para mostrar o compromisso das marcas no combate ao aquecimento global.

O tema estendeu-se também aos *young lions* que tinham como desafio criar uma peça que chamasse a atenção para a conferência da ONU sobre ambiente. O briefing tinha como cliente o *Global Humanitarian Forum*.

Zélia Sousa e Federico Bosh (Leo Burnett) conseguiram o feito inédito de ser uma das duas duplas portuguesas vencedoras nos Jovens Criativos criando uma peça que consistiu num banner que imitava o ambiente de um vídeo do YouTube. O vídeo estava congelado e tinha árvores secas. O marcador do vídeo está no fim. Quando se carrega no play, o vídeo anda para trás e começa a haver água e as árvores voltam a nascer. O vídeo lança a mensagem "juntos podemos reverter a situação". <http://www.pffolio.com/category/cannes-2009/>

Este ano o festival de criatividade decorreu entre os dias 20 e 26 de Junho e contou mais uma vez com a presença de vários anunciantes que dedicaram o ano a alertar o mundo para o clima em mudança e para o papel importante que cada um de nós pode assumir quando falamos em responsabilidade social.

O festival arrancou com as competições de promoções, relações públicas e marketing directo. Nestas categorias, para Portugal, apenas a Leo Burnett conseguiu, com o Projecto Viva, ser premiada com um leão de prata na secção de relações públicas. O Projecto Viva propunha transformar a vida de uma região na Guiné-Bissau, onde muitas mulheres percorrem dezenas de quilómetros para ter acesso a água potável. A guineense Maria veio da região de S. Domingos em representação da população para simbolicamente caminhar parte da maratona de Lisboa no final do ano passado. No dia seguinte à maratona, as lojas *discount* Lidl começaram a vender garrafas de água vazias a um euro. A iniciativa pretendia financiar a abertura de furos artesanais na Guiné-Bissau.

Ainda em filmes, a agência Mother de Londres arrecadou um leão de bronze com o anúncio "Polar Bear/Plane Stupid", inspirado pelo facto de que um voo médio europeu produz 400 kg de carbono, o peso de um urso polar adulto.

<http://www.canneslions.com/work/film/entry.cfm?entryid=1984&award=4>



Em imprensa um leão de prata para a Y&R Dubai com uma campanha também denominada "Polar Bear" para o cliente Papers Worldwide.

<http://www.canneslions.com/work/press/entry.cfm?entryid=20938&award=3>



Na categoria de *outdoor* a Grey Hong Kong obteve um leão de ouro com o anúncio "Umbrella Bags" que alertava para falta de água no noroeste da China. As doações cresceram o suficiente para construir mais de 5.300 adegas de água em 2009, beneficiando mais de 20.000 pessoas.

<http://www.canneslions.com/work/outdoor/entry.cfm?entryid=16381&award=2>



Mas nas várias categorias a concurso vale a pena deitar um olhar aos mais importantes prémios para anúncios e anunciantes que se dedicaram ao tema das alterações climáticas.

Na categoria de filmes a Leo Burnett Sydney ganhou um leão de ouro com a campanha "Monkey" para a World Wildlife Fund (WWF) que não se concentrou num aspecto específico ambiental, mas no futuro do nosso planeta como um todo. A solução passou pela história original de "Space Monkey" do programa de exploração espacial, que retorna à Terra depois de 65 anos perdido no espaço

<http://www.canneslions.com/work/film/entry.cfm?entryid=12513&award=2&keywords=>

A DDB&CO. Istanbul criou para a WWF a campanha "Shark" com a mensagem "Exploiting the ecosystem also threatens human lives" e levou para casa um leão de prata na categoria de *outdoor*.

Também para a WWF e na mesma categoria, a Ogilvy Paris ganhou um leão de bronze com o anúncio "White Bear" cujo objetivo foi alertar para a protecção da biodiversidade.

<http://www.canneslions.com/work/outdoor/entry.cfm?entryid=16443&award=4>

Com a campanha "Deforestation/Solo un planeta" a Y&R Buenos Aires ganhou também um leão de bronze em *outdoor*. Uma centena de árvores foram feitas de material reciclado, todas elas parecendo ter sido cortadas por serras eléctricas ou machados. Estas árvores foram colocadas no campo de um estádio de futebol antes do início de um Campeonato Argentino para incentivar as pessoas a aderir à causa, com a mensagem "a cada 2 segundos, nós perdemos isto".

Na categoria de *design* a DDB China Group Shanghai arrebatou um leão de ouro com a campanha "Green Pedestrian Crossing" para a *China Environmental Protection Foundation*. Incentivar as pessoas a andar e usarem menos o carro era a mensagem principal. O "Green Pedestrian Crossing" realizou-se em sete das principais ruas de Shanghai e, mais tarde, expandiu-se para 132 ruas em 15 cidades de toda a China. O total de peões que participaram ultrapassou os 3 milhões.

<http://www.canneslions.com/work/design/entry.cfm?entryid=20761&award=2>



"Pee in the shower" da F/NAZCA SAATCHI & SAATCHI de São Paulo ganhou na categoria de Relações Públicas um leão de prata. O projecto para a Fundação SOS Mata Atlântica foi no sentido de proteger a Mata Atlântica, um dos ecossistemas mais ricos em termos de biodiversidade. " Saber como fazer xixi no banho pode ajudar a proteger o meio ambiente" foi a mensagem desta campanha.

<http://www.canneslions.com/work/pr/entry.cfm?entryid=19119&award=3>

Ainda em Relações Públicas a DDB Berlim criou para a Entega o evento "Snowmen against global warming" e ganhou um leão de ouro. A Entega é um fornecedor de energia, especializada em energias renováveis. Convidaram as pessoas a construir bonecos de neve e a dar-lhes mensagens contra o aquecimento global. Mais de 20.000 participantes durante 3 dias criaram um exército de bonecos.

Maria João Ramos  
Comunicação  
[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação  
[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)  
T +351 217 981 210



Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Departamento de Trading  
[frsado@ecotrade.pt](mailto:frsado@ecotrade.pt)  
T +351 217 981 212